

Índice

5	Editorial Com Rosalina Gomes e Almeida	<i>Sérgio Niza</i>
7	Na abertura do 41º Congresso do Movimento da Escola Moderna Portuguesa	<i>Ivone Niza</i>
9	Na abertura do 42º Congresso do Movimento da Escola Moderna Portuguesa	<i>Joaquim Segura</i>
13	Arqueologias do trabalho por projetos	<i>Carolina Dias, Dulce Moreira, Marta Botelho e Patrícia Nunes</i>
23	De confinamento em confinamento... sempre em cooperação	<i>Carla Morais, Conceição Fernandes, Estela Rodrigues, Margarida Barbieri, Margarida Rocha, Noémia Peres e Susana Barbosa</i>
35	O tempo participado para construção de conceitos	<i>Paula Cunha</i>
43	Regulação da ação educativa apoiada em instrumentos de pilotagem	<i>Fátima Candeias</i>
49	A Agenda Semanal no pré-escolar: Um instrumento facilitador do trabalho social de aprender	<i>Manuela Guedes</i>
57	À descoberta da arte na Educação de Infância	<i>Mariana Botelho e Carolina Dias</i>
66	O papel da linguagem escrita no processo de construção de uma comunidade de aprendizagem	<i>Adelaide Vala</i>

77		
A avaliação na Educação Pré-Escolar: reflexões de um grupo cooperativo		<i>Cristina Castro, Íris Neves, Manuela Guedes, Mara Teixeira, Maria de Fátima Pombo, Sara Caetano e Sofia Silva</i>
93		
Três anos de aprendizagem com recurso à tecnologia		<i>Paula Figueiredo</i>
105		
A cultura pedagógica que nos constitui		<i>Helena Gil Guerreiro</i>
112		
A descoberta da escrita e o prazer de escrever e ler		<i>Catarina Veloso</i>
125		
Uma experiência de educação escolar na situação de ensino a distância (E@D)		<i>Mariana Botelho</i>
139		
O desenvolvimento da linguagem escrita no 1º Ciclo de Ensino Básico		<i>Inácia Santana</i>
147		
O desenvolvimento da linguagem escrita no 3º Ciclo de Ensino Básico		<i>Marina Lopes</i>
156		
Início de atividade profissional na disciplina de Ciências Naturais		<i>Helena Galvão</i>

Editorial

Com Rosalina Gomes de Almeida*

Sérgio Niza

Surpreendidos com a morte de Rosalina Gomes de Almeida, os seus amigos do Movimento da Escola Moderna têm procurado fazer o luto dela celebrando a sua vida.

Foi neste movimento pedagógico que se evidenciou como pedagoga, especialmente identificada com a educação de infância.

Rosalina Gomes de Almeida licenciou-se em Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa e começou a trabalhar com Maria Amália Borges na escolinha que esta abriu em sua casa, em Lisboa, na rua Maria aos Anjos. Tendo-lhes sido negado o alvará para poderem dar continuidade a esse projeto renovador de educação, Rosalina continuou a trabalhar com Maria Amália no Centro Infantil Helen Keller onde esta era diretora pedagógica desde a sua fundação em 1955/56. É aí que promovem a integração educativa de crianças cegas e amblíopes com crianças com visão plena. Essa ação pioneira foi apoiada nas técnicas Freinet que Maria Isabel Pereira, uma das educadoras de infância da equipa, experienciara na escola de Vence, em estágio orientado pelo próprio Freinet.

Eu mesmo integrei a equipa pedagógica do Centro em 1965, pouco tempo depois de Maria Amália Borges ter procurado asilo político no Quebec, estado francófono do Canadá, onde veio a desempenhar um papel relevante na reforma do ensino então em curso, a

partir da universidade de Montréal, onde foi professora.

Com a saída de Maria Amália Borges, foi Ana Maria Bénard quem a substituiu, por pouco tempo, na direção pedagógica do Centro, uma vez que a passagem dos primeiros alunos cegos para a frequência integrada do ensino liceal no Liceu Passos Manuel ficara a cargo de Ana Maria, aí destacada, para dar continuidade à integração educativa dos mesmos alunos.

No ano seguinte, 1965/66, Rosalin assumiu a direção pedagógica do Centro.

Na Páscoa de 1966, acompanhei Rosalina ao Congresso da Escola Moderna Francesa, em Perpignan, na Catalunha francesa. Aí formalizámos, com os membros da Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna, o compromisso de fundarmos, também, um Movimento, em Portugal a partir do trabalho de cooperação pedagógica que vínhamos ensaiando, desde fevereiro de 1965, no Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica, do Sindicato Nacional de Professores (do ensino particular).

Pudemos, assim, dar continuidade à experiência e à reforçada motivação vivida nos cursos de aperfeiçoamento profissional de professores dirigidos por Rui Grácio, entre 1963 e 1966, no Sindicato.

Num intervalo da minha estadia como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian no Instituto Pedagógico Nacional em Paris, trabalhei com Joaquim Bairrão, em Lisboa, no lançamento do Centro de Observação Médico-Pedagógica (COMP) da Direção Geral da Saúde e Assistência.

Só em 1970 pude retomar este ambicioso

* Versão reescrita do texto *Na transformação da Escola* publicado no *Jornal de Letras* de 8 a 21 de setembro 2021

projeto, para dirigir, a partir de 1973, a secção de educação terapêutica do COMP, em A-da-Beja, com uma equipa pluridisciplinar, tendo podido escolher os profissionais da educação que a integravam e para a qual convidei também a Rosalina. Esse conjunto de invulgares técnicas de educação, de educadoras e de professores e professoras veio a incorporar o Movimento da Escola Moderna, fundindo as práticas inovadoras que realizavam em A-da-Beja com o trabalho pedagógico e de autoformação cooperada que se vinha a construir no Movimento.

Com Rosalina Gomes de Almeida vivemos um trabalho transformador da educação escolar, em cooperação, focado ativamente na socialização democrática da escola. Uma escola a caminho de uma sociedade mais acolhedora e inclusiva.

É esse singular e estimulante encontro que aqui evoco.

Hoje, quando falamos da Rosalina, da sua vida connosco, em A-da-Beja, como em todos os núcleos regionais do Movimento da Escola Moderna, é de nós todos que falamos, com saudades dela.